

O curso Técnico - profissional de
BAD: três anos de experiência

Isabel Domingas P. Costa*

A informação significa progresso mas o seu valor não é passível de quantificação e por isso paradoxalmente, é extremamente difícil medir o peso económico do sector da informação sobre a inovação, a produtividade e as alterações económicas.

Hoje em dia, é nos sectores de ponta a nível económico, onde a concorrência é mais forte, que se sente com maior agudeza a pressão da informação, o que leva a que sejam os países mais desenvolvidos aqueles onde o tratamento da informação é considerado fundamental.

Tradicionalmente era em função dos documentos tratados que se diferenciavam as unidades documentais e conseqüentemente os profissionais que aí exerciam funções. De um lado ficavam as bibliotecas, locais de leitura pública e de conservação de livros, do outro lado os arquivos - locais de conservação dos documentos com valor histórico.

* Técnica Superior de Biblioteca e Documentação da Biblioteca Municipal de Ponte de Lima.

Uns e outros modernizaram-se, evoluíram e alargaram o seu campo de acção junto de diferentes utilizadores, mas face ao fluxo contínuo de informação ligado ao desenvolvimento permanente das ciências e das técnicas, à alfabetização das populações, à introdução progressiva da informática, levou a alterações na formação dos técnicos dos arquivos, bibliotecas e documentação.

As questões da formação profissional na área de BAD sempre ocuparam bastante espaço e foram um ponto significativo nos nossos Congressos, Encontros mas desde o nosso 3º Congresso houve alterações significativas neste domínio e que talvez seja importante analisar, aqui e agora.

A primeira alteração, não quer dizer que seja a mais importante, foi o DL 247/91 de 10 de Julho que define o estatuto das carreiras de pessoal específicas das áreas funcionais de biblioteca e documentação e arquivo (BAD). Outra alteração e que vem responder de certa maneira a algumas alíneas desse decreto-lei foi a criação do curso técnico - profissional de BAD, no ensino regular, pelo Despacho Normativo nº 69/89 de 12 de Julho e o lançamento no ano lectivo de 1989/90 das Escolas Profissionais e neste tipo de formação, uma das áreas de formação foi a da Informação/Documentação.

E no corrente ano lectivo assistiu-se ao lançamento do curso tecnológico de Bibliotecas e Documentação, em regime pós-laboral.

Quer isto dizer, que em cerca de dois anos, passou-se de uma situação em que os únicos cursos de formação para técnicos auxiliares de BAD reconhecidos legalmente eram os ministrados pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas - cursos de curta duração: três meses e meio e cuja habilitação de ingresso era o 9º ano de escolaridade, para a existência de três percursos alternativos de formação: técnico - profissional, Escolas profissionais e pós-laboral.

A minha comunicação vai debruçar-se sobre a formação dos técnicos intermédios (antigos técnicos - auxiliares, actuais técnicos adjuntos) através do curso técnico - profissional na área de BAD, a sua relação com o mercado de trabalho existente e através de um pequeno inquérito feito aos alunos do curso técnico - profissional nas duas escolas onde funciona, tentar perceber quais são as expéctativas dos alunos do curso e ao cruzá-los com os reduzidos dados que temos sobre o mercado de trabalho, tentar perceber a sua viabilidade.

Assim, segundo o DL 247/91 de 10 de Julho que

define um segundo nível nas carreiras de biblioteca, arquivo e documentação como correspondendo às funções de apoio técnico, "que se caracterizam por serem funções de natureza executiva de aplicação técnica (...) cujo exercício faz apelos a conhecimentos especializados ao nível do curso técnico - profissional do sistema de ensino oficial, justificando a integração da respectiva carreira no nível 4 das denominadas "carreiras técnico - profissionais".

Este curso foi criado em Julho de 1989, para abrir no ano lectivo de 1989/90 nas Escolas Secundárias Filipa de Vilhena (Porto), José Falcão (Coimbra) e Josefa de Óbidos (Lisboa). Nesse ano apenas abriu na escola do Porto o que significa que este ano em Julho sairão os primeiros diplomados mas, só no ano seguinte abriu o curso em Coimbra e em Lisboa nunca chegou a funcionar.

A frequência deste curso é a seguinte neste momento:

* E. S. Filipa de Vilhena

10º ano -----> 14 alunos

11º ano -----> 21 alunos
- 9 Arquivo
- 11 Bibliotecas

12º ano -----> 17 alunos
- 4 Arquivo
- 13 Bibliotecas

* E. S. José Falcão

10º ano -----> 10 alunos

11º ano -----> 10 alunos
- 8 Arquivo
- 2 Bibliotecas

Regime pós - laboral

* E.S. Filipa de Vilhena -> 15 alunos inscritos

* E.S. José Falcão -> 10 alunos inscritos

Análise do curso

Pretendo apenas fazer uma breve análise do currículo e carga horária do actual curso mas em anexo podem encontrar uma cópia do currículo do curso e respectivas cargas horárias.

Assinalo desde já, a forte carga horária do curso que não deixa grande disponibilidade para a

organização de visitas de estudo e respectivos relatórios, projectos de pesquisa. E dentro desta carga horária, a componente de formação geral continua a ser muito forte, mesmo no 12º ano, o que é uma das grandes críticas que os alunos fazem ao actual currículo.

Assim no 10º ano, temos 10 horas/semanais de formação geral, 11 horas de formação específica e 10 horas de formação técnico - profissional, a relação no 11º ano passa a ser de 10 + 11 + 11 H e no 12º ano desaparece a formação geral para passar a ser 12 + 16 horas, o que dá um total de 28 horas semanais, o que não é nada "leve".

Quanto às cargas horárias de cada uma das disciplinas, não queria fazer grandes comentários, embora a minha experiência de um ano em que leccionei a disciplina de Tratamento Técnico Documental (11º ano) na E. S. Filipa de Vilhena, pude verificar que a carga horária é suficiente para leccionar o programa respectivo e colocar os alunos a fazer a prática necessária, na Filipa de Vilhena conseguimos tratar grande parte do fundo documental da biblioteca da escola (cerca de 1800 títulos). Embora este item dependa em grande parte das condições oferecidas por cada uma das escolas biblioteca, computadores em número suficiente,

equipamento audio-visual... e mesmo a questão da existência ou não de professores qualificados em número suficiente para leccionarem as disciplinas - situação que impediu o início em perfeitas condições do corrente ano lectivo na Filipa de Vilhena, sobretudo no 12º ano - que tem 9 disciplinas técnicas.

Mercado de trabalho

Penso ser um facto adquirido que há uma procura crescente de mão-de-obra mais instruída pelo mercado de trabalho, a que o sector das bibliotecas, arquivos e serviços de documentação não representa uma excepção. Mas qual é o mercado que espera estes nossos jovens diplomados?

A nossa perspectiva inicial ao propôr esta comunicação era tentar fazer um inventário dos lugares disponíveis no potencial mercado de emprego destes futuros diplomados. Como é habitual em Portugal, as estatísticas nesta área não existem e optámos então por organizar uma lista das instituições/serviços que poderiam ter informações/dados sobre esta matéria:

- Administração central: bibliotecas universitárias, serviços de documentação de Ministérios ...

Em relação às bibliotecas universitárias contactamos o Grupo de Trabalho das bibliotecas universitárias da BAD que nos informou não ter qualquer informação sobre esta matéria. Quanto aos serviços de documentação dos vários ministérios as informações são ainda mais fragmentadas e irregulares.

- Administração local: aqui o grande mercado de emprego vai ser a rede de bibliotecas de leitura pública, resultande dos protocolos assinados entre Câmaras Municipais e o Instituto Português do Livro e da Leitura.

Segundo a informação fornecida pelo IPLL em Novembro de 1991 existiam 91 projectos aprovados, dos quais 16 são de BMD's, 29 de BM₁, 38 de BM₂ e 3 de BM₃.

Existe ainda o projecto Bibliopolis para as bibliotecas de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

Tendo em atenção os quadros de pessoal previstos nos contratos - programas, de acordo com a tipologia aprovada pelo IPLL, teremos de prever um total de cerca de 430 lugares de técnicos adjuntos de BAD a curto/médio prazo.

Não nos foi possível contactar a totalidade das Câmaras envolvidas neste projecto mas através do

conhecimento pessoal que temos de alguns casos e mais alguns contactos realizados em Novembro/Dezembro de 91, pensámos que só cerca de 30% das Câmaras terão os seus quadros preenchidos nesta altura e a maioria das restantes só devem ter metade do quadro de pessoal ocupado.

- Quanto aos arquivos a informação disponível é também muito fragmentada, pois os arquivos municipais dependentes das Câmaras normalmente têm quadros de pessoal reduzidos, senão inexistentes e mesmo aqueles que têm funcionários, estes algumas vezes não têm qualquer formação específica.

Quanto aos arquivos distritais na dependência do IPA não me foi possível obter qualquer tipo de informação até ao momento.

- Em relação ao sector privado, não existem também informações disponíveis.

Expectativas dos actuais alunos

Neste ponto da nossa comunicação pretendíamos conhecer as expectativas escolares e profissionais dos jovens que estão a frequentar neste momento o curso técnico - profissional de BAD, em qualquer dos anos, nas duas escolas onde o curso se encontra neste momento a funcionar - E. S. Filipa de Vilhena (Porto) e E. S. José Falcão (Coimbra).

Vão continuar a estudar ou procurar um emprego, que profissão pensam vir a exercer, que expectativas têm face à vida profissional? E também, o que os levou no final do 9º ano a escolherem este curso, que informação dispunham sobre este percurso formativo, as expectativas iniciais cumpriram-se ou não e qual a sua opinião sobre o decorrer do curso, o seu plano de estudos?

Pretendemos com base nas respostas obtidas, cruzar esses resultados com as informações (escassas, é certo) obtidas sobre o mercado de trabalho para tentar perceber se as expectativas dos alunos irão de alguma forma concretizar-se quando saírem para o mercado de trabalho.

Como podem ver em anexo, os inquéritos fornecidos aos alunos do 10º e 11º ano eram bastante semelhantes aos do 12º ano, estes apenas tinham de responder a mais uma questão relacionada com as suas expectativas profissionais a curto/médio prazo.

Em relação à primeira questão, quais as razões que levaram à escolha deste curso, os alunos do actual 12º ano da E. S. Filipa de Vilhena são os que apresentam um maior número de respostas que indicam uma escolha aleatória ou então que teve a ver com factores exteriores à sua própria escolha/interesse: a existência de vagas no curso, pois à partida

preferiam ter ido para um curso como Informática de Gestão... Outra razão apontada mas que é comum às duas escolas é o facto de se tratar de um curso de Humanísticas, sem Matemática ...

Razões como "gostar de livros", "emprego aliciante", "boas perspectivas profissionais" são mais frequentes no 10º e 11º ano em qualquer das escolas, uma resposta curiosa é a de um aluno de Coimbra que fala em vocação quando interrogado sobre essa questão.

Quanto ao conhecimento das necessidades do mercado de trabalho em técnicos BAD, o desconhecimento é maior nos alunos do 12º ano e significativamente, maior no Porto do que em Coimbra.

Quanto ao desenrolar do curso é opinião quase unânime, quer no Porto, quer em Coimbra, de que o curso se tem desenrolado de forma razoável.

Quanto às expectativas iniciais, a maioria dos alunos refere que elas se têm cumprido na totalidade ou "mais ou menos".

As propostas para melhorar o curso são várias embora as que recebem mais apoio são as que apontam para a necessidade de diminuir a carga horária do curso e com ela relacionada a necessidade de "aligeirar" o peso da formação geral no plano de estudos. Outro ponto muito referido pelos alunos é a

necessidade de uma maior formação prática/aulas práticas, assim como a existência de estágio no final do curso. Questões como a existência de professores qualificados para leccionarem as disciplinas da formação específica, de material de apoio, de audio-visuais são também referenciadas pelos alunos. O pouco prestígio do curso no seio da escola ou mesmo da comunidade é uma questão abordada várias vezes pelos alunos durante o Inquérito.

Quanto às expectativas profissionais dos alunos do 12º ano, num universo de 18 respostas, onze pretendem encontrar emprego imediato, de preferência num local aliciante, com "futuro" mas significativamente um refere pretender trabalhar no sector privado para poder ganhar mais do que na Função Pública. Quatro das respostas apontam que vão tentar o acesso à Universidade e posteriormente fazer a pós - graduação em Ciências Documentais. Duas respostas apontam o início atribulado do corrente ano lectivo na Filipa de Vilhena - falta de professores - para acharem que o futuro poderá não concretizar as expectativas profissionais criadas durante o curso.

As respostas obtidas permitem - me concluir que os alunos do actual curso têm escolhido no 9º ano o curso BAD como opção cada vez mais consciente e não

devido à inexistência de vagas em outros cursos, como aconteceu no ano de lançamento do curso mas ao mesmo tempo, as suas expectativas em termos de mercado de emprego continuam a ser muito vagas e isso tem, penso eu, a ver com o conhecimento que a comunidade tem da carreira de BAD ou dos profissionais que trabalham nas bibliotecas, arquivos e serviços de documentação e assim como com o próprio prestígio/estatuto social que a carreira de BAD tem e daí a imagem deturpada ou ridícula que é dada destes profissionais (vid a figura de Mariana na última telenovela brasileira a passar na TV portuguesa) e que estes alunos sentem com mais acuidade.

Mercado de emprego

Como cruzar estes dados com a análise da actual oferta de emprego no sector BAD?

Eu penso que é bastante claro para todos que face a uma procura crescente de mão-de-obra mais instruída, a deslocação do emprego do sector secundário para o terciário, a importância crescente de profissões ligadas às novas tecnologias da informação vai acarretar consigo um aumento da procura de técnicos intermédios nesta área a quem

incumbe "organizar os ficheiros necessários às operações de aquisição documental. Inventariar, cotar e descrever espécies documentais. Organizar documentação sob diversos suportes (textual, audiovisual, etc.). Gerir catálogos manuais ou automatizados. Manter serviços de leitura e de referência. Difundir informação selectiva sob perfil. Elaborar índices, bibliografias e boletins informativos. Organizar estatísticas dos Serviços inerentes à cadeia documental (...)" de acordo com o perfil estabelecido no despacho normativo 69/89 de criação do curso técnico - profissional de BAD.

Como referimos anteriormente, a quantificação desta procura é difícil de fazer, sobretudo devido à inexistência de dados efectivos sobre a questão.

Ao estudar a formação de técnicos de nível médio para a área de BAD no âmbito do ensino regular pretendemos sobretudo chamar a atenção dos colegas para uma área de formação, que é nossa, pela qual nos batemos há vários anos e da qual estão prestes a sair os primeiros diplomados mas que desde logo nos levanta várias questões:

- Quem sabe da existência deste curso?
- Em futuros concursos de pessoal, face aos técnicos adjuntos com os cursos de formação da BAD (3 meses) que ainda não estão no

quadro, como se vão conjugar os dois tipos de formação?

A realidade é esta: a evolução sofrida nos últimos anos na área das ciências da informação alterou profundamente as funções exercidas pelas unidades documentais e conseqüentemente levou a uma maior exigência de qualidade em relação aos profissionais das carreiras BAD, com o lançamento do curso técnico - profissional de BAD pretendeu-se responder a esses novos desafios mas a questão que aqui deixo é a seguinte: será que o mercado de trabalho será capaz de "absorver" estes novos diplomados, de responder às suas expectativas e sobretudo capaz de valorizar os saberes e técnicas adquiridas durante os três anos da sua formação? A falta de prática em alguns pontos do seu currículo pode e deve ser colmatada rapidamente pela organização de estágios em instituições e serviços da área BAD e nesse aspecto, nós como técnicos superiores temos um papel importante a desempenhar, sensibilizando as administrações não só para este novo percurso de formação como para apoio a esses estágios.

Bibliografia

AZEVEDO, Joaquim - A educação tecnológica nos anos 90. Porto, Ed. Asa, 1991

McGARRY, K. J. - Da documentação à informação: um contexto de evolução. Lisboa, Ed. Presença, BAD, [1984 ?]

MOURA, Maria José, coord. - Leitura pública: rede de bibliotecas municipais: relatório. Lisboa, SEC, 1986

PORTUGAL, Leis, decretos, etc. - Decreto - Lei nº 247/91. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1991

PORTUGAL, Leis, decretos, etc. - Despacho normativo nº 69/89. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1989